

Quem entrou pela janela deve sair

A demissão dos funcionários contratados irregularmente e o congelamento dos concursos que estão sendo realizados para a admissão de mais servidores são duas promessas do novo primeiro-secretário do Senado, senador Mendes Canale (PMDB-MS). Mas isto é para começar dentro de uns 30 dias, quando ficar pronto um levantamento sobre quem são, onde estão e de onde vieram os 5.800 funcionários do Senado Federal.

— Sabemos quanto somos mas não aonde estamos — diz Canale, que está preocupado em “dar transparência” aos atos da nova Mesa Diretora. Ele mesmo reconhece que tem um filho trabalhando há 16 anos, “por concurso”, no Prodasen, um setor que, junto com a gráfica, foi grande porta de entrada dos “trens da alegria”.

As demissões de funcionários contratados irregularmente deverão se concentrar nos beneficiários do mais famoso “trem da alegria” do Senado que, em fins de 84, dobrou o número de funcionários da gráfica. “Foi uma barbaridade”, lembra Canale. Muitos desses funcionários estão perdidos no labirinto formado pelos gabinetes do Senado, na gráfica e do Prodasen.

— Quem não responder onde está lotado e o que faz terá o seu ponto cortado — promete Canale. “Só há uma maneira de enxugar a folha. E demitir quem foi mal admitido”, completou.

Atualmente estão em curso as provas dos concursos para a admissão de jornalistas, enfermeiros e bibliotecários no Senado. No sábado iniciará um outro para o Prodasen, que necessitaria de programadores de computador. Canale admite que não é possível, legalmente, interromper este processo.